

|  |        |
|--|--------|
| CURSO: Direito ( <b>Comunicação e Expressão – CE - Ficha 1</b> ) |        |
| <b>Estudos Disciplinares</b>                                     |        |
| Campus:  | Data:  |
| Nome:  |        |
| RA:  | Turma: |

1. Considere a imagem, o poema de Carlos Drummond de Andrade e as afirmações que seguem.



Disponível em <[http://4.bp.blogspot.com/\\_zXQhmJNHnt4/TRs6uyGWInI/AAAAAAAAACM/suRfujM5qg/s400/garoto\\_propaganda5b15d.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_zXQhmJNHnt4/TRs6uyGWInI/AAAAAAAAACM/suRfujM5qg/s400/garoto_propaganda5b15d.jpg)>. Acesso em 13 mai. 2011.

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b><i>EU, ETIQUETA</i></b><br/> <i>Carlos Drummond de Andrade</i></p> <p><i>Em minha calça está grudado um nome<br/> Que não é meu de batismo ou de cartório<br/> Um nome... estranho.<br/> Meu blusão traz lembrete de bebida<br/> Que jamais pus na boca, nessa vida,<br/> Em minha camiseta, a marca de cigarro<br/> Que não fumo, até hoje não fumei.<br/> Minhas meias falam de produtos<br/> Que nunca experimentei<br/> Mas são comunicados a meus pés.<br/> Meu tênis é proclama colorido<br/> De alguma coisa não provada<br/> Por este provador de longa idade.<br/> Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,<br/> Minha gravata e cinto e escova e pente,<br/> Meu copo, minha xícara,<br/> Minha toalha de banho e sabonete,<br/> Meu isso, meu aquilo.<br/> Desde a cabeça ao bico dos sapatos,<br/> São mensagens,<br/> Letras falantes,<br/> Gritos visuais,<br/> Ordens de uso, abuso, reincidências.<br/> Costume, hábito, permência,<br/> Indispensabilidade,</i></p> | <p><i>E fazem de mim homem-anúncio<br/> itinerante,<br/> Escravo da matéria anunciada.<br/> Estou, estou na moda.<br/> É duro andar na moda, ainda que a moda<br/> Seja negar minha identidade,<br/> Troca-la por mil, açambarcando<br/> Todas as marcas registradas,<br/> Todos os logotipos do mercado.<br/> Com que inocência demito-me de ser<br/> Eu que antes era e me sabia<br/> Tão diverso de outros, tão mim mesmo<br/> Ser pensante sentinte e solitário<br/> Com outros seres diversos e conscientes<br/> De sua humana, invencível condição.<br/> Agora sou anúncio<br/> Ora vulgar ora bizarro.<br/> Em língua nacional ou em qualquer língua<br/> (Qualquer principalmente.)<br/> E nisto me comparo, tiro glória<br/> De minha anulação.<br/> Não sou - vê lá - anúncio contratado.<br/> Eu é que mimosamente pago<br/> Para anunciar, para vender<br/> Em bares festas praias, pérgulas,<br/> piscinas,</i></p> | <p><i>E bem à vista exhibo esta etiqueta<br/> Global no corpo que desiste<br/> De ser veste e sandália de uma essência<br/> Tão viva, independente,<br/> Que moda ou suborno algum a<br/> compromete.<br/> Onde terei jogado fora<br/> Meu gosto e capacidade de escolher,<br/> Minhas idiossincrasias tão pessoais,<br/> Tão minhas que no rosto se espelhavam<br/> E cada gesto, cada olhar<br/> Cada vinco da roupa<br/> Sou gravado de forma universal,<br/> Saio da estamperia, não de casa,<br/> Da vitrine me tiram, recolocam,<br/> Objeto pulsante mas objeto<br/> Que se oferece como signo dos outros<br/> Objetos estáticos, tarifados.<br/> Por me ostentar assim, tão orgulhoso<br/> De ser não eu, mas artigo industrial,<br/> Peço que meu nome retifiquem.<br/> Já não me convém o título de homem.<br/> Meu nome novo é Coisa.<br/> Eu sou a Coisa, coisa mente.</i></p> |
|---|--|--|

- I. Tanto no poema como na imagem, transmite-se a mensagem de que as influências exercidas pela propaganda e pelo marketing são positivas, já que ampliam as possibilidades de escolha do indivíduo.
- II. Drummond critica o fato de as pessoas servirem como "anúncios ambulantes" ao carregarem as etiquetas com as marcas nos seus trajes.
- III. Não é possível estabelecer relação entre o poema e a imagem, pois eles utilizam linguagens diferentes e pertencem a gêneros distintos.

Está correto o que se afirma somente em

- a) I.                      b) II.                      c) I e III.                      d) I e II.                      e) II e III.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |

2. (Adaptada - Cespe – UnB - Pesquisador – Tecnologista – Inmetro - 2010). Considere o requisito abaixo.

*A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.*

**Fonte:** Manual de Redação da Presidência da República, 2002.

Assinale a opção em que o fragmento apresentado atende a esse requisito.

- a) Ficamos felizes com o resultado da análise porque foi melhor do que imaginávamos.
- b) Talvez seja bom rever o assunto do pedido de análise. Consideramos um tanto quanto questionável a sua realização, que para nos daria muito trabalho.
- c) A produção não atendeu à legislação, à qual deverá ser revista.
- d) O presidente falou claramente de que a decisão é inteligente e mais simples do que a lei vigente.
- e) A adequação dos produtos às normas legais implica risco diminuído de acidentes aos consumidores.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |

|  |        |
|--|--------|
| CURSO: Direito ( <b>Comunicação e Expressão – CE - Ficha 2</b> ) |        |
| <b>Estudos Disciplinares</b>                                     |        |
| Campus:  | Data:  |
| Nome:  |        |
| RA:  | Turma: |

1. Analise a tirinha abaixo, do Chico Bento, personagem da Turma da Mônica – revista em quadrinho criada por Maurício de Sousa, famoso cartunista brasileiro.



Disponível em <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira121.htm>>. Acesso em 16 abr. 2010.

O leitor da tirinha, observando o pedido feito ao pai pela personagem Chico Bento, pode inferir que o conto de uma história para dormir, em determinada situação,

- desestabiliza uma situação adequada no meio sociocultural, principalmente a relação entre pais e filhos (interlocutores).
- apresenta um ponto positivo e outro negativo: o fato de dormir e a impossibilidade de conhecer integralmente o discurso narrado.
- separa o objetivo estabelecido pelo próprio pai: o filho entender o começo, o meio e o fim do discurso que foi narrado.
- demonstra que o ouvinte nunca tem interesse em interpretar e inferir uma narração de determinado enunciado descrito.
- é incapaz de estabelecer uma linguagem que atinja o ponto determinado: o ouvinte (filho, por exemplo) relaxa e dorme o mais rápido possível.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |



|  |        |
|--|--------|
| CURSO: Direito ( <b>Comunicação e Expressão – CE - Ficha 3</b> ) |        |
| <b>Estudos Disciplinares</b>                                     |        |
| Campus:  | Data:  |
| Nome:  |        |
| RA:  | Turma: |

1. Analise a charge e leia o conceito sobre "conjunção" para responder ao que se pede abaixo.



Disponível em <<http://www.humortadela.com.br/humor/0/index2.php>>. Acesso em 16 abr. 2010.

A palavra "conjunção" provém de "conjunto". Vejamos a definição do último termo no dicionário Aurélio:  
*Conjunto: adj. 1. Junto simultaneamente. sm. 2 Reunião das partes dum todo. Já o sufixo -ção tem significado de "resultado de uma ação". Logo, se associarmos as duas definições temos que: conjunção é a ação de juntar simultaneamente as partes de um todo.*

VILARINHO, S. *Conjunção*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/gramatica/conjuncao.htm>>. Acesso em 16 abr. 2010.

A conjunção "mas", contida na fala da personagem palhaço na charge acima, mostra certo contraste entre as unidades ligadas (e não uma explicação). Essa conjunção poderia ser substituída por outra, e manter o mesmo sentido do enunciado, se usássemos a palavra

- a) portanto.
- b) como.
- c) entretanto.
- d) conforme.
- e) pois.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |



**Estudos Disciplinares**

|         |        |
|---------|--------|
| Campus: | Data:  |
| Nome:   |        |
| RA:     | Turma: |

1. O painel abaixo, intitulado Guernica, foi pintado em 1937 por Pablo Picasso, um dos maiores artistas do século 20. A obra foi motivada pelo bombardeio sofrido pela cidade espanhola, provocado por aviões alemães em apoio ao ditador Francisco Franco. O texto a seguir relata o trágico episódio da história mundial.

**A segunda-feira negra de Guernica**

*Era uma segunda-feira, dia de feira-livre na pequena cidade da Biscaia. Das redondezas chegavam as suas estreitas ruas os camponeses do vale de Guernica, no país dos bascos, trazendo seus produtos para o grande encontro semanal. A praça ainda estava bem movimentada quando, antes das cinco da tarde, os sinos começaram os seus badalos. Tratava-se de mais uma incursão aérea. Até aquele dia fatídico - 26 de abril de 1937 - Guernica só havia visto os aviões nazistas da Legião Condor passarem sobre ela em direção a alvos mais importantes, situados mais além, em Bilbao. Mas aquela segunda-feira foi diferente. A primeira leva de Heinkels-11 despejou sua bombas sobre a cidadezinha precisamente às 16h45. Durante as 2 horas e 45 minutos seguintes os moradores viram o inferno desabar sobre eles. Estonteados e desesperados saíram para os arredores do lugarejo onde mortíferas rajadas de metralhadora disparada pelos caças os mataram aos magotes. No fim da jornada contaram-se 1.654 mortos e 889 feridos, numa população não superior a 7 mil habitantes. Quase 40% haviam sido mortos ou atingidos. A repercussão negativa foi tão grande que os nacionalistas espanhóis trataram logo de atribuí-la aos "vermelhos".*

Disponível em <<http://educaterra.terra.com.br/>> (com adaptações). Acesso em 23 abr. 2010.



Pablo Picasso, óleo sobre tela, 1937, 350 X 782 cm.

Considere as afirmações que seguem.

- I. O quadro procura manter um retrato fiel do bombardeio; o artista retrata com extremo realismo as figuras atingidas pela tragédia.
- II. A obra transmite ao público o desespero e o terror do episódio por meio da leitura subjetiva do artista.

III. A falta de linearidade nas figuras e os poucos elementos humanos tornam totalmente incompreensível a mensagem da obra e não dão ideia da dimensão do massacre.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |

**2.** (Adaptada – Fundação Cesgranrio – IBGE - 2009).

Em uma rua há 10 casas do lado direito e outras 10 casas do lado esquerdo. Todas as casas são numeradas de tal forma que, de um lado da rua, ficam as de número par e, do lado oposto, as de número ímpar. Em ambos os lados, a numeração das casas segue uma ordem crescente (ou decrescente, dependendo do sentido em que o observador caminha). Não há grandes diferenças entre os números de casas adjacentes e nem entre os números daquelas que ficam frente a frente.

Uma pessoa encontra-se nessa rua, na porta da casa de número 76. Sem mudar de lado, ela segue em um sentido. Em poucos segundos, percebe que está diante da porta da casa de número 72. Pretendendo visitar uma amiga na casa de número 183, o mais provável é que ela precise

- a) continuar no mesmo sentido sem mudar de lado.
- b) continuar no mesmo sentido, mas mudando de lado.
- c) apenas atravessar a rua.
- d) andar no sentido contrário sem mudar de lado.
- e) andar no sentido contrário, mas mudando de lado.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |



|  |        |
|--|--------|
| CURSO: Direito ( <b>Comunicação e Expressão – CE - Ficha 5</b> ) |        |
| <b>Estudos Disciplinares</b>                                     |        |
| Campus:  | Data:  |
| Nome:  |        |
| RA:  | Turma: |

**1.** No início de 2010, um forte terremoto atingiu o Haiti, país da América Central, causando milhares de mortes e deixando grande parte da população sem as mínimas condições de vida digna.

Considere os dados abaixo sobre esse país, o trecho da letra da música de Caetano Veloso e Gilberto Gil e as afirmações que seguem.

- **Idioma:** francês e crioulo (oficiais).
- **Religião:** cristianismo 92,6% (católicos 68,5%, protestantes 24,1%), outras 7,4% (1995).
- **População:** 8,2 milhões (2000), sendo 96% afro-americanos e eurafricanos, 3% europeus meridionais e 1% outros.
- **Densidade populacional:** 299,27 hab./km<sup>2</sup>.
- **Percentual de população urbana:** 34% (1998).
- **Percentual de população rural:** 66% (1998).
- **Taxa percentual de crescimento demográfico:** 1,7% ao ano (1995-2000).
- **Taxa de fecundidade:** 4,38 filhos por mulher (1995-2000).
- **Expectativa de vida M/F:** 51/56 anos (1995-2000).
- **Taxa de mortalidade infantil:** 68 por mil nascimentos (1995-2000).
- **Percentual de analfabetismo:** 51,4% (2000).
- **IDH (0-1):** 0,440 (1998).

Disponível em <[http://www.portalbrasil.net/americas\\_haiti.htm](http://www.portalbrasil.net/americas_haiti.htm)>. Acesso em 23 abr. 2010.

## Haiti

### Caetano Veloso e Gilberto Gil

*Quando você for convidado pra subir no adro*

*Da fundação casa de Jorge Amado*

*Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos*

*Dando porrada na nuca de malandros pretos*

*De ladrões mulatos e outros quase brancos*

*Tratados como pretos*

*Só pra mostrar aos outros quase pretos*

*(E são quase todos pretos)*

*E aos quase brancos pobres como pretos*

*Como é que pretos, pobres e mulatos*

*E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados*  
*E não importa se os olhos do mundo inteiro*  
*Possam estar por um momento voltados para o largo*  
*Onde os escravos eram castigados*  
*E hoje um batuque um batuque*  
*Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária*  
*Em dia de parada*  
*E a grandeza épica de um povo em formação*  
*Nos atrai, nos deslumbra e estimula*  
*Não importa nada:*  
*Nem o traço do sobrado*  
*Nem a lente do fantástico,*  
*Nem o disco de Paul Simon*  
*Ninguém, ninguém é cidadão*  
*Se você for a festa do pelô, e se você não for*  
*Pense no Haiti, reze pelo Haiti*  
*O Haiti é aqui*  
*O Haiti não é aqui*

- I. De acordo com os dados apresentados, estima-se que haja mais de 4 milhões de analfabetos no Haiti.
- II. A letra da música é incoerente, pois fala da realidade brasileira, que nada tem em comum com a haitiana.
- III. A letra da música menciona a questão do racismo presente no nosso país, afirmando que temos aqui a mesma proporção de negros na população que o Haiti e é isso que nos aproxima.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

|                |
|----------------|
| Justificativa. |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |
|                |

